

## **“A PESQUISA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO E A ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES”<sup>1</sup>.**

**RESUMO** - Discute a questão da pesquisa no ensino de graduação e a sua articulação com a pós-graduação, utilizando uma tríplice abordagem: 1) investigando as raízes da proposta articulação entre graduação e pós-graduação; 2) analisando o contexto no qual a problemática ocorre no interior da universidade e, mais especificamente, no processo de formação na área de Ciência da Informação; 3) propondo algumas ações que podem ganhar proporções reais e efetivas na busca pela articulação do ensino e da pesquisa na universidade e no processo de formação dos profissionais da informação.

**Palavras-chave:** Articulação ensino-pesquisa. Articulação graduação-pós-graduação. Indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão.

**Mara Eliane Fonseca Rodrigues**  
Professora Dra. da Universidade  
Federal Fluminense, vinculada ao  
Departamento de Ciência da  
Informação e ao Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da  
Informação - Mestrado (PPGCI/UFF).  
Universidade Federal Fluminense  
[maraeliane121@gmail.com](mailto:maraeliane121@gmail.com)

### **The research in undergraduate education and relationship with the graduate in information science: reflections and proposals**

**ABSTRACT** – Discusses the research in undergraduate education and its relationship with the graduate school, using a threefold approach: 1) investigating the roots of the proposed articulation between undergraduate and graduate education, 2) analyzing the context in which the problem occurs within the university and, more specifically, in the process of education in information Science, 3) proposing some actions in the articulation of teaching and research at the university and in the process of education of information professionals.

**Key-words:** Teaching and research. Graduate education. Information Scienc

---

<sup>1</sup> Originalmente apresentado no workshop “Reflexões sobre Ensino e Pesquisa” do GT-6 da ANCIB: Informação, Educação e Trabalho, realizado em 29 e 30/03/2012, na ECA/USP. Para fins de publicação o texto sofreu algumas modificações.

## 1. Situando a temática

A questão da pesquisa no ensino de graduação e sua conseqüente articulação com a pós-graduação nos últimos anos tem sido muito debatida no âmbito da universidade brasileira. Acredita-se que a pesquisa é indispensável no processo formativo do aluno, pois abre novas possibilidades, novos horizontes, novas descobertas e novos caminhos, além de propiciar um ensino com qualidade. No entanto, a universidade ainda não conseguiu estabelecer mecanismos que façam interagir efetivamente esses dois níveis. Desse modo, a discussão continua fazendo-se necessária para que se viabilizem ações articuladoras de ensino e pesquisa, que gerem efeitos transformadores no cotidiano acadêmico.

Para discutir a questão da pesquisa no ensino de graduação e a sua articulação com a pós-graduação, procuramos localizar, em um primeiro momento, a literatura que trata do tema, tanto no que diz respeito à universidade de modo geral, como no âmbito da área de Ciência da Informação.

No que diz respeito à universidade, nos deparamos com um considerável número de artigos e estudos que consideram ser essencial que a pesquisa seja colocada como prioridade ao lado do ensino na graduação, caminhando articuladamente com a pós-graduação.

Essa ampla produção tem sido motivada pelas exigências e necessidades do mundo contemporâneo que reclama a criação de alternativas para o modelo de ensino superior vigente, pela instauração de fóruns permanentes de discussão, tais como o Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa (FOPROP), o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), as associações científicas das áreas acadêmicas e as entidades vinculadas ao ensino superior e a pesquisa. A temática sobre a integração entre o ensino e a pesquisa também se encontra amplamente difundida na legislação educacional e nos documentos produzidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC).

No âmbito da área de Ciência da Informação, a discussão sobre a necessidade do ensino e a pesquisa caminharem juntos e articulados já se apresenta mais tímida. Mesmo assim, conseguimos localizar algumas contribuições por meio da organização de coletâneas e publicações de números especiais de periódicos.

Nesse sentido, temos o número especial do periódico *Transinformação*, publicado em 2002, que contém artigos tratando exclusivamente a temática Integração Ensino e Pesquisa em Ciência da Informação resultantes das discussões apresentadas no VI Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, promovido pela então ABEBD<sup>2</sup>, entre 30 de maio e 2 de junho de 2001, em Campinas (São Paulo). Esse mesmo periódico, em 2003, traz vários textos apresentados no VI Encontro de Diretores e V de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, organizado pela ABECIN<sup>3</sup>, em outubro de 2002, na cidade de Londrina (Paraná) que tinha por tema A Pesquisa nos Cursos (de graduação) de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (*TRANSINFORMAÇÃO*, 2002, 2003).

Despontam, também, algumas coletâneas reunindo textos que tratam de experiências didático-pedagógicas desenvolvidas por professores dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação com a preocupação de trabalhar uma nova concepção de ensino e aprendizagem, tendo a pesquisa como vértice principal, como, por exemplo, a publicação organizada por Rodrigues e Campello (2004). Nessa obra são apresentadas diversas experiências que procuram aproximar a pesquisa do ensino, e vice-versa, com o objetivo de

proporcionar aos educandos condições para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que os envolve (RODRIGUES;CAMPELLO, 2004, p. 8).

Já a coletânea organizada por Castro (2007) “objetiva trazer a lume o debate de pesquisadores da área de Ciência da Informação sobre a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão”, aproveitando o momento em que os cursos de graduação

---

<sup>2</sup> Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)

<sup>3</sup> Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), criada em 2001 com o propósito de substituir e ampliar a atuação da ABEBD.

passavam por amplas reformas curriculares. Essa obra reúne contribuições de professores das várias universidades e regiões brasileiras.

Podemos mencionar, ainda, a publicação dos Anais do “Workshop em Ciência da Informação: Políticas e Estratégias de Pesquisa e Ensino na Pós-Graduação”, promovido pela ANCIB, em 2004, realizado na Universidade Federal Fluminense. O referido evento constituiu-se de conferências, palestras e sessões de trabalho onde foram discutidas questões relativas à articulação do ensino e da pesquisa na área de Ciência da Informação, além de reflexões e debates em torno das questões políticas e epistemológicas da área (WORKSHOP..., 2004).

Não podemos deixar de mencionar, também, os documentos produzidos pela ABECIN<sup>4</sup>, no período de 2001 a 2007, cuja tônica volta-se para a discussão e proposição de diretrizes para o ensino de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ressaltando a importância da articulação do ensino e da pesquisa.

Mais recentemente, temos o artigo de Gomes (2009), publicado no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, que “busca abordar a área de Ciência da Informação através da articulação entre os seus sistemas de pós-graduação e de pesquisa e a formação profissional em nível de graduação” (GOMES, 2009, p. 191).

Essa brevíssima revisão bibliográfica tem apenas a intenção de dizer que, ao tratarmos do tema “a pesquisa no ensino de graduação e a articulação com a pós-graduação”, não estamos iniciando a discussão, mas tentando prosseguir o debate e procurando oferecer alguns elementos complementares ao que já foi referido nesses debates.

Nosso propósito será o de tratar a temática em foco por meio de uma tríplice abordagem: 1) investigando as raízes da proposta articulação entre graduação e pós-graduação; 2) analisando o contexto no qual a problemática ocorre no interior da universidade e, mais especificamente, no processo de formação na área de Ciência da Informação; 3) propondo algumas ações que, no nosso entendimento, podem ser praticadas.

---

<sup>4</sup>Os documentos da ABECIN estão disponíveis no endereço: [www.abecin.org.br](http://www.abecin.org.br)  
PontodeAcesso, Salvador, V.6, n.2, p. 03-20, ago 2012  
[www.pontodeacesso.ici.ufba.br](http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br)

## **2. Investigando as raízes da proposta articulação entre graduação e pós-graduação**

Iniciaremos por uma exegese do conceito de articulação, tendo por base estudos desenvolvidos por Marafon (2001), Cury (2004) e Dias (2009), que analisam a relação entre a pós-graduação e a graduação no Brasil com o intuito de explorar e valorizar o significado dessa relação no interior da universidade. Ao lado do conceito de articulação, procuramos também extrair o significado do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dado que se trata do preceito constitutivo da universidade brasileira.

Para discutir a problemática da articulação entre a pós-graduação e a graduação, os autores acima mencionados tomaram como referência os documentos produzidos por instituições ligadas ao ensino superior e à pesquisa, legislações e textos oficiais sobre a educação superior, além de outros documentos que possibilitaram a compreensão das políticas referentes à pós-graduação e à graduação.

Como resultado da análise dos documentos Marafon (2001) chegou à conclusão que ao emprego do termo articulação era dada a mesma conotação dos termos integração e interação. Na sua compreensão “esses termos revelam a intenção de aproximar duas instâncias no interior da universidade: a graduação e a pós-graduação, historicamente construídas como independentes”. Argumenta que a pós-graduação surgiu com a incumbência de implementar a pesquisa e a graduação constituiu-se voltada para o ensino, portanto “a integração de ambas significa fazer interagir o ensino e a pesquisa” (MARAFON, 2001, p. 98).

Com relação à indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a pesquisadora conclui que é “um processo mais complexo que a integração” pois “envolve uma determinada concepção de construção de conhecimentos e de universidade”, que na sua opinião, “somente pode ser conseguida quando se articula a pós-graduação com a graduação” (MARAFON, 2001, p. 98).

Por isso, define a articulação entre a pós-graduação e a graduação como

Movimento dialeticamente construído no interior da universidade, sustentado em determinada concepção de ciência, de homem, de mundo, de educação e criador de possibilidades de rompimento de barreiras entre os dois níveis de ensino [...] (MARAFON, 2001, p. 98, 99).

Já Cury (2004), vê a relação entre a graduação e a pós-graduação como forma institucional de preencher a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para corroborar esse argumento se apóia em dados do sistema de educação superior e assinala os dispositivos legais sobre o assunto, apontando o que já existe e as lacunas a serem preenchidas. Para Cury “a graduação e a pós-graduação são âmbitos específicos do ensino superior, devendo cumprir finalidades próprias e complementares” (CURY, 2004, p. 778). Mas, reconhece que a “consolidação da pós-graduação nem sempre se deu de modo integrado com o conjunto da instituição ou resultou em aperfeiçoamento satisfatório da graduação” (CURY, 2004, p. 786). Para diminuir a distância entre graduação e pós-graduação, configurando na universidade a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, recomenda que seja observado o que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta de n. 18, no capítulo do ensino superior, que diz para a universidade “incentivar a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa” (CURY, 2004, p. 787).

Dias (2009), ao analisar aspectos relacionados à integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, apóia-se na legislação educacional e nos documentos produzidos pelo Governo Federal, CNE, MEC e por Fóruns de Pró-Reitores dessas áreas acadêmicas. Argumenta que a indissociabilidade entre esses três níveis foi consagrada na Constituição Federal de 1988, quando no artigo 207 estipula que “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (DIAS, 2009, p.39). Considera que o PNE consolida o que foi estipulado pela Constituição Federal “ampliando a concepção de universidade, autonomia e sua relação com o princípio da indissociabilidade”, ao discutir e justificar as metas para a educação superior assegura que as atividades típicas das universidades são o ensino, a pesquisa e a extensão e que estas

constituem o suporte necessário para o desenvolvimento, científico e tecnológico do país (DIAS, 2009, p. 40).

Dias (2009) analisa, também, o Plano Nacional de Graduação - PNG (2004), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação que expressa uma política nacional para a graduação, estabelecendo diretrizes, metas e parâmetros para o seu desenvolvimento. O PNG fundamenta-se na necessidade, entre outros princípios, de preservar uma concepção humanista no uso e no desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e considera a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão o eixo de formação da graduação uma vez que “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea” e “ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa, em seu próprio processo evolutivo” (FORGRAD, 2002, p. 68).

Com relação aos Planos Nacionais de Pós-graduação, Dias (2009) conclui que apenas o III PNG (1986-1989), e o Plano que abrange o período de 2005-2010, “fazem menção à articulação/integração da pós-graduação com a graduação” (DIAS, 2009, p.43).

No entanto, o PNG 2005-2010, ao referir-se à necessidade de uma maior integração da pós-graduação com a graduação reconhece que quando se examina, ao longo do tempo, a articulação entre os dois sistemas, “constata-se que a pós-graduação nacional pôde expandir-se e consolidar-se no espaço de poucas décadas. Por outro lado, a graduação foi exposta ao sabor das conjunturas, sem o suporte de uma política educacional mais sistemática e adequada” (CAPES, 2004, p. 26).

Com a intenção de atualizar o estudo realizado por Dias, procuramos examinar o atual PNG que cobre o período de 2011-2020. Esse Plano dá continuidade aos anteriores e introduz novas reflexões. Para sua elaboração foram constituídas três Comissões, além de especialistas convidados, de diferentes áreas do conhecimento e do ensino, cujos estudos estão disponíveis na Parte 2 do documento.

O Plano está organizado em cinco eixos: 1 – a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias; 2 – a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua

associação com a pós-graduação; 3 – o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C,T&I; 4 – a multi- e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; 5 – o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio (CAPES, 2010).

O documento considera que, de uma forma ou de outra, esses eixos já estavam presentes nos Planos anteriores, mas, agora “darão lugar a programas específicos e a novas metas” (CAPES, 2010, p. 15). Nesses eixos é tratada a situação atual da pós-graduação, como também estabelecidas previsões e diretrizes para o seu futuro, mas não se vê menção explícita à questão da articulação com a graduação. Somente no eixo que se refere ao sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, após analisar os resultados alcançados com essa experiência nas últimas décadas, o documento reconhece que “o sistema de pós-graduação é constituído por um conjunto de universidades com propostas e perfis diversos” e que “no topo do sistema estão as universidades humboldtianas, conhecidas por patrocinarem a união indissolúvel do ensino e da pesquisa, com a pós-graduação à frente” (CAPES, 2010, p. 127, 128). A impressão que fica é que o Plano considera essa questão já vencida e que o importante agora é imprimir novas inflexões nos rumos do sistema de pós-graduação.

Vimos, por meio das análises dos estudos mencionados que os conceitos articulação/integração/interação são enunciados em quase todos os documentos produzidos pelas instituições ligadas ao ensino superior e à pesquisa, pelos Fóruns de Pró-Reitores das áreas acadêmicas e pela legislação sobre a educação superior. Em todos esses documentos percebemos que esses conceitos foram tratados de forma imbricada com o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, podemos observar ao longo desses anos que simplesmente anunciar em documentos, ou mesmo prever na legislação, não é prerrogativa suficiente para que essa articulação ou indissociabilidade aconteça no interior da universidade. Dias (2009), afirma que é “cada vez mais nítida a tendência a aceitar e a reproduzir a separação entre docência no sentido estrito, a pesquisa e a extensão, e entre a graduação e a pós-

graduação” na universidade (DIAS, 2009, p. 40). De fato, temos que admitir que, se por um lado existe uma significativa concordância por parte da comunidade acadêmica sobre a importância desse princípio; por outro, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pouco tem se concretizado na prática acadêmica.

Para consolidar esse princípio que, conforme já vimos, é constitucional, muito se tem discutido, mas, efetivamente poucas são as ações acadêmicas que possibilitam essa indissociabilidade.

Geralmente, no contexto da graduação, a preparação para a pesquisa se faz presente no momento da elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), quando os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma atividade de investigação. Mas, isso acontece somente no final do período de formação.

Projetos ou programas que signifiquem o reforço da graduação como momento decisivo na formação universitária e na articulação com a pós-graduação, são em número bastante reduzido na universidade brasileira. Um programa que apresenta resultados palpáveis de integração entre pesquisa e ensino é o da iniciação científica. Tal programa introduz, sob orientação do professor, o estudante à pesquisa desde a graduação e possibilita maior circulação entre a graduação e a pós-graduação. No entanto, seu alcance institucional é limitado devido ao sistema de distribuição de bolsas que aumenta a competitividade entre as áreas, reduzindo as possibilidades daquelas menos privilegiadas dentro do sistema.

Visto que a comunidade acadêmica reconhece as atividades de ensino, pesquisa e extensão como fundamentais ao fazer acadêmico, é necessário acreditar nas possibilidades de transformação da universidade. Por isso, é importante identificarmos as distorções e os problemas que impedem a articulação entre as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade brasileira.

### 3. Analisando o contexto no qual a problemática ocorre

Pelo que foi até aqui discutido, podemos perceber que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e conseqüentemente a integração entre a pós-graduação e a graduação, no interior da universidade, tem sido problemática.

Para melhor entendermos essa problemática convém lembrar a configuração da graduação e da pós-graduação na estrutura do ensino superior brasileiro, retomando algumas reflexões que desenvolvemos quando da nossa participação no Workshop promovido pela ANCIB, em 2004, anteriormente mencionado, visto que no nosso entendimento essas reflexões ainda hoje se fazem pertinentes (RODRIGUES, 2004a).

Na ocasião, apoiadas nos estudos de Mazzili (1996) e Paoli (1997), dizíamos que na estrutura do ensino superior brasileiro a pesquisa é componente específico da pós-graduação e o ensino incumbência da graduação. A graduação e a pós-graduação surgem, portanto, separadas e com objetivos próprios que as situam em patamares diferentes dentro da universidade.

Kobashi (2004), no mesmo evento, também discute a articulação entre a pós-graduação e a graduação. Ao analisar o papel do ensino de graduação, reconhece que o “ensino de graduação tem, como metas principais capacitar para a atividade profissional [...]. Quanto à pós-graduação, seu papel fundamental é capacitar para a produção de novos conhecimentos” (KOBASHI, 2004, p.145).

Nessa configuração o ensino de graduação se constitui como espaço onde são trabalhados os conhecimentos que irão constituir a base da formação dos futuros profissionais; enquanto que a pós-graduação é concebida e organizada como lugar de produção de conhecimento novo. Nessa constituição, ao ensino de graduação cabe preparar o indivíduo para o exercício de uma profissão por meio da transmissão do conhecimento já existente, enquanto que a pós-graduação é considerada como o locus da pesquisa, onde se produz conhecimento mediante sua construção sistemática e permanente.

Desse modo, a pesquisa ficou vinculada quase que exclusivamente à pós-graduação o que, na prática, levou “à caracterização da graduação como uma escola de consumo de conhecimento e à pós-graduação como a escola de produção de conhecimento” (PAOLI, 1997, p. 194).

A distinta orientação desses dois grandes conjuntos dificulta sua articulação efetiva, fazendo com que, cada vez mais, ocorra uma separação entre ensino e pesquisa na prática cotidiana da universidade, criando um status próprio para a pós-graduação enquanto que a graduação fica em um plano inferior.

Por isso, Mazzili (1996) afirma que o princípio da indissociabilidade não tem se concretizado no cotidiano de trabalho da universidade. Pois, mesmo quando a instituição indica este princípio como referência para a organização do processo de ensino “continua imperando a dicotomização do trabalho docente entre ensinar, pesquisar e fazer extensão” (MAZZILI, 1996, p. 6).

Essa conformação atinge a pesquisa e o ensino em todas as áreas do conhecimento, inclusive a Ciência da Informação.

No caso da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil temos uma situação bastante peculiar, conforme mostram Arboit, Bufrem e Kobashi (2011) em estudo que descreve e analisa o processo de consolidação científica da área no Brasil. No referido trabalho as autoras, após examinarem os aspectos históricos da institucionalização da Ciência da Informação no país concluem que “o desenvolvimento da CI no Brasil se deu principalmente a partir da base acadêmica da área de Biblioteconomia” (ARBOIT; BUFREM; KOBASHI, 2011, 146). 147).

De fato, por um longo período contamos somente com os cursos de graduação em Biblioteconomia. A pós-graduação desponta na década de 1970, marcando o surgimento da pesquisa na área e os primeiros periódicos científicos.

É preciso lembrar que a Biblioteconomia, na sua origem, primeiramente formou mão-de-obra para as instituições nacionais. Os primeiros cursos se abrigaram nessas instituições (Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e Colégio Mackenzie, em São Paulo), antes de se transferirem para a universidade. O resultado foi uma formação voltada para

um determinado tipo de instituição e de profissional, com perfil técnico, especializado na atividade de organização e tratamento de documentos.

Esse perfil tem acompanhado os profissionais formados nessa área, mesmo após a instauração da pós-graduação. Devemos reconhecer que um dos resultados positivos alcançados com a criação da pós-graduação foi a qualificação dos docentes para a pesquisa. Mas, apesar disso os cursos que formam profissionais da informação, em nível de graduação, se notabilizam por ministrar um ensino ainda limitado como exercício crítico e com uma prática de pesquisa, de maneira geral, incipiente. Desse modo, formam profissionais considerados mais de nível técnico do que científico ou trabalhadores intelectuais (RODRIGUES, 2004b).

Em pesquisa que realizamos com professores e pesquisadores atuantes em cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação para verificar até que ponto os processos de pesquisa têm sido incorporados às práticas pedagógicas desses professores, após entrevistar 19 docentes de diferentes universidades, no período de 2005 a 2008, concluímos que apesar de se esforçarem para introduzir nas disciplinas que ministram pequenos processos de investigação, o fazem ainda sob a chancela de um “paradigma pedagógico que, a priori, se apóia em um conceito de aprendizagem sustentado pela concepção de que primeiro o aluno deve adquirir conhecimentos para depois aplicá-los na prática e em situações específicas” (RODRIGUES, 2010, p. 165).

Mesmo assim, não podemos ignorar que diferentes esforços têm sido envidados para que se alcance uma maior articulação entre a graduação e a pós-graduação na área.

É importante lembrar o trabalho que a ABECIN implementou com as Escolas/Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, quando realizou variados fóruns de discussão com a finalidade de propor diretrizes para o ensino de graduação, destacando, entre outros aspectos, “a importância da formação científica na graduação, a necessidade de uma integração mais orgânica entre esta e a pós-graduação, e a busca de aperfeiçoamento de seus vínculos” (GOMES, 2009, p. 198).

Os documentos produzidos pela ABECIN, já mencionados no presente texto, tornaram-se referência para as Escolas/Cursos procederem à formulação dos seus

projetos pedagógicos ou reformulações curriculares, mas infelizmente essas ações não tiveram continuidade. Esperamos que a diretoria eleita para o período 2010-2014, retome esse importante trabalho e avance na discussão e proposição de uma política de formação para a área, enfatizando a importância da pesquisa no processo de formação.

Contudo devemos ter cuidado para que não aconteça o que Cunha (1997) considera ser um pressuposto equivocado nas propostas que têm a intenção de articular o ensino com a pesquisa, pois partem da suposição “de que a relação ensino e pesquisa se dá quando o professor estabiliza-se como investigador e traz para a sala de aula resultados dos seus estudos”. A autora assegura que mesmo sendo este um comportamento desejável, não garante a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e muito menos o desenvolvimento de habilidades e atitudes científicas nos alunos. “quase sempre o ensino continua sendo de resultados e não raras vezes o professor-pesquisador tende a ser mais dogmático, defendendo a sua verdade, uma vez que ela é fruto do seu próprio processo de descoberta” (CUNHA, 1997, p. 121).

No mundo contemporâneo, as rápidas transformações determinam alterações significativas no conceito de competência profissional. Hoje, a capacidade intelectual deve sobrepor-se às habilidades operacionais. Desse modo, o conceito de profissional técnico, ligado a atividades de tratamento e organização de documentos, que caracteriza o bibliotecário, dá lugar a um novo conceito de profissional: “os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo”. Além disso, “os novos profissionais devem ser capazes de operacionalizar seu conhecimento de modo integrado às suas aptidões e vivências culturais (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Atualmente, o setor de informação não se restringe exclusivamente aos bibliotecários. Por força do desenvolvimento tecnológico, muitas das competências que definiam a identidade profissional do bibliotecário estão se tornando de comum domínio por outros profissionais que anteriormente eram dependentes dos serviços oferecidos pelo bibliotecário.

O exercício profissional, [...], mudou. Os profissionais da informação, sejam eles, bibliotecário, arquivista, ou de qualquer outra formação, tendem, hoje, a ser orientadores e guias de pessoas digitalmente alfabetizadas, que necessitam conhecer caminhos de busca de informação” (JAMBEIRO; SILVA, 2004, p. 8)

Essa modificação no modo de ver o profissional que trabalha com informação e / ou documentação equivale a reestruturar todo o processo de formação da área, e conseqüentemente sua prática,

Uma formação conectada com as mudanças originadas pela introdução de ferramentas tecnológicas para o armazenamento e recuperação da informação e a educação continuada são condições necessárias para o bibliotecário sobreviver no espaço competitivo que existe no mundo do trabalho (WALTER; BAPTISTA, 2008, p.100).

Nesse sentido, a universidade, no papel de instância formadora, deve adequar seu processo de ensino-aprendizagem aos novos tempos, mantendo os currículos em consonância com as exigências do mundo do trabalho, mas também atenta às necessidades sociais.

A base de uma profissão é composta por três componentes: **formação** (*sistema de educação*), **prática profissional** e **pesquisa**, como bem assevera Dosa citada por Mueller (1989, p.176). Estes componentes devem interagir constantemente, permitindo que, ao longo do tempo, tomem um só rumo, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do campo profissional.

Desse modo, podemos dizer que a pesquisa atua como mola mestra da prática profissional e do sistema educativo, haja vista seu componente de questionamento aliado aos parâmetros de cientificidade, permitindo alcançar uma prática com maior competência científica e legitimidade social no campo profissional.

A função da universidade não é unicamente a formação de profissionais, também objetiva a difusão e produção de conhecimentos que contribuam para o encontro de respostas aos desafios sociais, unindo teoria e prática social. A formação universitária deve pautar-se, portanto, pelo espírito de investigação. A universidade deve fazer da pesquisa parte do programa curricular dos cursos e formar profissionais com capacidade de investigar / buscar soluções para os mais variados problemas. Para atingir esse objetivo, é fundamental que a articulação entre a graduação e a pós-graduação ganhe

proporções reais e efetivas.

Nesse sentido, é importante delinear caminhos que levem à efetivação da articulação entre ensino (graduação) e pesquisa (pós-graduação) e que contribuam para uma redefinição das práticas pedagógicas vigentes e o redirecionamento das políticas acadêmica e administrativa.

#### **4. Propondo algumas ações**

As proposições que ora apresentamos<sup>5</sup> contemplam ações que, no nosso entendimento, podem ganhar proporções reais e efetivas na busca pela articulação do ensino e da pesquisa na universidade e no processo de formação dos profissionais da informação.

- promover fóruns de discussão, por meio de um trabalho articulado entre ABECIN e ANCIB, visando melhor compreender os conceitos epistemológicos de aprendizagem e ensino;
- construir um novo conceito de aula que ultrapasse o espaço físico e estabeleça o prisma relacional educação-sociedade, tendo como ponto de partida e de chegada a ciência, o educando e as contradições sociais;
- mapear as atividades de pesquisa que são desenvolvidas pelos estudantes e professores de graduação e de pós-graduação a fim de constituir linhas de pesquisa articuladas às temáticas trabalhadas, permitindo uma atividade conjunta, integrada e convergente;
- aplicar na graduação, metodologias de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação, como também promover atividades que façam interagir os estudantes dos dois níveis;
- participar ativamente dos processos de Avaliação Institucional, Profissional e

---

<sup>5</sup> As proposições apresentadas foram inspiradas no texto de Dias (2009, p.50) que procura delinear caminhos para concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Acadêmica, discutindo os diferentes aspectos que norteiam a avaliação no Ensino Superior, seja numa perspectiva conceitual, metodológica ou de contribuição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;

– criar um contexto propício para a reflexão crítica e o debate interdisciplinar em torno do fazer e do pensar acadêmicos no cotidiano em sala de aula, tanto na pós-graduação, como na graduação.

## **5. Considerações finais**

Pelo exposto, podemos perceber que há ainda muito a ser feito no que diz respeito à articulação da graduação e da pós-graduação.

Mas, acreditamos que uma discussão sobre a articulação da graduação (ensino) com a pós-graduação (pesquisa) pode ter reflexos marcantes no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais da informação em um momento que se procura romper com uma formação eminentemente técnica para se buscar um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar, que possa ter uma melhor compreensão da ambigüidade e complexidade do tempo presente.

Embora reconheçamos que as proposições aqui inseridas apresentem dificuldades na sua concretização, acreditamos que contém elementos potenciais que podem auxiliar na superação da dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade e particularmente no processo de formação do profissional da informação.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar que as reflexões aqui emitidas não devem ser consideradas como definitivas, ao contrário permanecem como desafio, necessitando de complementação e aprofundamento. Contudo, esperamos que sejam capazes de estimular a continuidade de estudos e debates sobre essa importante questão.

## Referências

- ARBOIT, Aline Elis; BUFREM, Leila Santiago; KOBASHI, Nair Yumiko. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 145-158, jan./abr. 2011.
- CAPES. Plano nacional de pós-graduação 2005-2010. Brasília, 2004.
- CAPES. Plano nacional de pós-graduação – PNG 2011-2020. Brasília, 2010. v. 1.
- CASTRO, César Augusto. (Org). *Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da informação*. São Luis: EDUFMA, 2007.
- CUNHA, Maria Isabel da. Relação ensino e pesquisa. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 2. ed. Campinas, SP : Papyrus, 1997. p. 115-126.
- CURY, Carlos Roberto J. Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004. Disponível em: Erro! A referência de hiperlink não é válida. em: 21 fev. 2012.
- DIAS, Ana Maria Iorio. Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, Cristalina, v.1, n. 1, p.37-52, ago./2009. Disponível em: <http://www.facec.edu.br/>. Acesso em: 21 fev. 2012.
- FORGRAD. Plano nacional de graduação: um projeto em construção. In: \_\_\_\_\_. *Resgatando espaços e construindo idéias: ForGrad 1997 a 2002*. Niterói: EDUFF, 2002. Parte 2: Documentos do ForGrad, p. 59-85.
- GOMES, Maria Yêda S. de F. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009.
- JAMBEIRO, Othon; SILVA, Helena Pereira da. A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.5, n.4, p.1-13, ago. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br>. Acesso em: 21 fev. 2012.
- KOBASHI, Nair Yumiko. Articulação entre a pós-graduação e a graduação em Ciência da Informação num quadro de pesquisa e ensino interdisciplinares. In: *WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NNA PÓS-GRADUAÇÃO*, 2004, Niterói. Anais... Niterói: ANCIB; UFF, 2004. p. 143-158.
- MARAFON, Maria Rosa C. *Articulação pós-graduação e graduação: desafio para a educação superior*, 2001, 219 f. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- MAZZILI, Sueli. Notas sobre indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. *Universidade e Sociedade*, v. 6, n. 11, p. 4-21, jun. 1996.

MÜELLER, Suzana P. Reflexões sobre a formação profissional para Biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 175-185, maio/ago. 1989.

PAOLI, Niuvenius J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO. Memória ... Campinas, SP, 1997. p. 191-197

RODRIGUES, Mara Eliane F; CAMPELLO, Bernadete S. (Org.) A (re)significação do processo de ensino/aprendizagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

RODRIGUES, Mara Eliane F. Possibilidades de articulação entre o ensino e a pesquisa: proposições da ABECIN. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói. Anais... Niterói: ANCIB; UFF, 2004a. p. 159-176.

RODRIGUES, Mara Eliane F. A dimensão investigativa para o exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). Atuação profissional na área de informação. São Paulo: Polis, 2004b. p. 151-165.

RODRIGUES, Mara Eliane F. A abordagem do ensino com pesquisa: uma alternativa pedagógica para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *TransInformação*, Campinas, v.22, n. 2, p. 147-167, maio/ago. 2010.

SILVA, Edna Lucia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 14, n. 1, jan./jun. 2002. 106 p. Número especial.

TRANSINFORMAÇÃO. Campinas: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v. 15, n. 2, maio/ago. 2003. 285 p. Número especial.

WALTER, Maria Tereza M. T.; BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação profissional do bibliotecário. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 25, p. 84-104, 1º sem. 2008. Disponível em: [www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb) Acesso em: 21 fev. 2012.

WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE PESQUISA E ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2004, Niterói. Anais... Niterói: ANCIB; UFF, 2004.